

O Legado da Pandemia

The Legacy of the Pandemic

Wellington Farias Molina¹ 

Sazonalmente a humanidade é acometida por uma pandemia devastadora e mortal, assim foi com a Peste Negra (Peste Bubônica) no século XIV, a Gripe Espanhola no início do século XX e, recentemente, a praga do Coronavírus que ceifou milhões de vidas no Brasil e no mundo.

Apesar da elevada letalidade da doença, houve também uma mudança no formato das aulas nas instituições de ensino, abrindo espaço para a modalidade online, permitindo a manutenção do aprendizado à distância, sem riscos de contaminação para professores e alunos.

Mesmo na Medicina, onde o contato com o doente é fundamental, as aulas e discussões de casos pelas plataformas digitais permitiram a ampliação do número de participantes, uma vez que colegas de outros estados e outras regiões, eventualmente até de outros países, passaram a interagir, emitindo suas experiências e opiniões, enriquecendo o aprendizado e a troca de conhecimentos.

Entretanto, não podemos deixar de estimular o contato médico-paciente, lembrando sempre que a propedêutica, em especial o exame físico, é a melhor ferramenta para o residente ter contato com as situações clínicas e treinar a melhor forma de resolvê-las, ética e humanamente.

Dessa forma cumpre aos preceptores aproveitar este legado positivo da pandemia, que é a possibilidade de utilizar os recursos digitais para estimular o pensamento clínico, quer por aulas, quer por discussões de casos e situações do dia a dia da Ortopedia e Traumatologia, agregando-os aos métodos tradicionais de ensino como discussões à beira dos leitos, bem como no atendimento ambulatorial e de pronto-socorro sob a orientação dos médicos assistentes, capacitando nossos residentes através dessa formação holística, a exercer uma medicina de qualidade e excelência.

1. Chefe do Grupo de Pé e Tornozelo do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil